

[PERSPECTIVA]

Sociobiodiversidade

Por meio do Perspectiva, o Imaflora apresenta dados, informações e conhecimento sobre temas socioambientais estratégicos para subsidiar tomadas de decisões.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS EM PROJETOS DE RESTAURAÇÃO: UM OLHAR PARA OS TRABALHADORES

Natali Vilas Boas Silveira

Mestre em Conservação da Biodiversidade, Coordenadora de projetos em Carbono Florestal

Lara Ribeiro

Mestre em Recursos Genéticos Vegetais, Especialista em Restauração Florestal, e Coordenadora de projetos em Restauração Florestal

Leonardo Sobral

Eng. Florestal, Diretor de Florestas e Restauração

Mensagens-chave

Projetos de restauração florestal demonstram maturidade e consciência sobre as salvaguardas sociais e podem liderar agenda de projetos de carbono de alta integridade.

A mão de obra de campo é considerada um gargalo para a cadeia de restauração florestal e enfrenta vários desafios frente a alta demanda por projetos de restauração, que podem ser superados com investimentos diretos em aspectos essenciais como: capacitação técnica, cumprimento das legislações trabalhistas de contratação, melhoria nos salários e nas condições de saúde e segurança dos trabalhadores.

Tecnologia e capacitação podem ser chave para a inclusão de jovens e mulheres nos projetos de restauração.

Políticas públicas de apoio ao desenvolvimento da cadeia da restauração devem reconhecer os esforços já realizados pelo setor para adequação às legislações e às exigências normativas, ao mesmo tempo que devem orientar e padronizar critérios e processos de monitoramento socioambiental de forma a alavancar a restauração em larga escala.

Alta demanda pela restauração no Brasil e o cuidado às salvaguardas socioambientais

A restauração florestal se destaca como uma das principais estratégias para a adaptação às inevitáveis mudanças climáticas. É evidente que para mitigar e reduzir os impactos climáticos, além de preservar as florestas existentes, é crucial restaurar os ecossistemas degradados, visando restabelecer sua estrutura, funcionalidade e biodiversidade.

A restauração pode acontecer de diversas formas, incluindo o plantio de sementes ou mudas de árvores nativas, o controle de espécies invasoras e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Além de reparar áreas degradadas, a restauração oferece uma ampla gama de benefícios sociais, econômicos e ambientais. Esses benefícios incluem a melhoria da qualidade de vida, fornecimento de produtos e serviços ecossistêmicos, promoção do ecoturismo, aumento da biodiversidade, sequestro de carbono e proteção dos recursos hídricos, todos essenciais para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

Por meio da geração de emprego, a restauração tem o papel fundamental no desenvolvimento de uma economia verde. Um estudo da WRI de 2020 estimou que, ao cumprir a meta de restaurar 12 milhões de hectares até 2030, assumida pelo país no Acordo de Paris¹, pode-se gerar um benefício de R\$ 19 bilhões para o PIB brasileiro, enquanto um estudo recente do Instituto Escolhas indicou que dentro dessa meta mais de 5 milhões de empregos poderão ser gerados.

Destes empregos, 2,50 milhões seriam gerados na fase de implantação dos projetos, 390 mil vagas seriam para produção de mudas, e mais de 2,33 milhões de empregos gerados no manejo contínuo das áreas em recuperação. Grande parte desses postos de trabalho será ocupada por trabalhadores do campo, e assim como em outros setores agrícolas, o setor da restauração enfrenta desafios quanto a mão de obra no mercado.

A alta demanda pela restauração de florestas tem se tornado foco de novos negócios que apostam no retorno de investimento por meio de projetos geradores de créditos de carbono no mercado voluntário. A meta de 1 milhão de hectares de áreas restauradas em 15 anos² assumida pela Re.Green exemplifica o investimento de novas empresas focadas na restauração em larga escala. Restaurações dessa magnitude incentivam o desenvolvimento socioeconômico da cadeia da restauração.

O potencial de sequestro de carbono pelas áreas de restauração é o principal motivo dessa demanda se ascender no país. Estudos apontam que o potencial econômico do mercado de carbono brasileiro pode chegar a US\$ 120 bilhões em até 2030 (ICC Brasil, 2023).

Ao mesmo tempo que o mercado voluntário de carbono está aquecido, com uma alta demanda por créditos de carbono provenientes de projetos de restauração, nota-se que há uma queda na demanda por créditos provenientes de projetos de conservação por desmatamento evitado, os chamados projetos de REDD+ (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal), que enfrentam uma crise de integridade no país, principalmente devido ao desrespeito às salvaguardas socioambientais (Forest Trends, 2024).

¹ A meta brasileira de restauração da vegetação nativa foi apresentada pelo país, em 2015, ao Secretariado da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, por meio de sua pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (iNDC) (Brasil, 2015).

² "Re.green busca destravar recursos para a restauração de florestas". Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/re-green-busca-destravar-recursos-para-a-restauracao-de-florestas/>

O conceito de salvaguardas socioambientais não é novo. As sete diretrizes de salvaguardas socioambientais para projetos de REDD+ foram criadas em 2010 na COP-16 em Cancun e **abordam questões como o respeito aos direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais, participação social plena, permanência dos projetos, alinhamento com programas florestais nacionais ou internacionais e transparência das informações.** Mesmo com esse regime definido, muitos projetos de REDD+ não conseguiram executar as diretrizes na prática, o que resultou em uma ressalva face a integridade desses projetos.

Em resposta a essa crise nos projetos de REDD+, os projetos de carbono de restauração florestal chamados ARR (Arborização, Reflorestamento e Restauração) tem crescido e representam 23% dos projetos de carbono no mercado voluntário considerando projetos de Agricultura Florestas e Uso do solo (AFOLU), frente aos 70% dos projetos de REDD+ (IDESAM, 2024). Não podemos ignorar o fato de que essa crise de integridade afetou o mercado voluntário de carbono do país de forma geral e que as salvaguardas socioambientais são exigências comuns aos diferentes tipos de projetos de carbono, inclusive em contextos de restauração.

Frente a esse cenário, **a principal motivação para desenvolver este *policy brief* é lançar luz sobre a temática das salvaguardas socioambientais, em especial aquelas relacionadas aos trabalhadores de campo na restauração.** O objetivo do documento é incentivar boas práticas socioambientais nos projetos, a fim de garantir que essa cadeia de restauração florestal, recente e em ascensão, não repita os erros de cadeias já consolidadas, como as de cana-de-açúcar, laranja, café e pecuária, que historicamente enfrentam desafios quanto às salvaguardas sociais e, mesmo após consolidadas, ainda são alvo de denúncias trabalhistas.

Entender a qualidade dos postos de trabalho criados é fundamental para que os projetos tenham sucesso e possam demonstrar impactos sociais positivos, e assim demonstrar credibilidade e integridade aos investidores, doadores e governos, alavancando recursos, tecnologia e inovação à cadeia.

Com o objetivo de entender quais os desafios atuais relacionados à mão de obra do campo, o perfil e a qualidade dos trabalhos gerados atualmente no setor, e fortalecer as práticas de salvaguardas socioambientais em projetos de restauração florestal, o Imaflora realizou, entre os meses de abril e maio de 2024, uma pesquisa de percepção que contou com a participação de profissionais envolvidos na cadeia da restauração no país. Os resultados dessa pesquisa foram os subsídios para este *policy brief*.

Consideramos três fases para a realização da atividade de restauração: (i) a implantação que começa com a preparação do local e termina com a execução da restauração que pode ser feita por diferentes métodos, a (ii) manutenção das áreas e o (iii) monitoramento do processo de restauração. Os trabalhadores de campo têm maior protagonismo na fase (i) de implantação, portanto a pesquisa focou em perguntas sobre essa fase. **A pesquisa mapeou os riscos sociais relacionados aos trabalhadores de campo na restauração e a partir disso apresenta recomendações sobre possíveis ações para a mitigação desses riscos com base na experiência acumulada do Imaflora, que desde 1995 avalia critérios socioambientais em diversas cadeias produtivas na agropecuária e florestas brasileiras.**

Valorização do trabalhador do campo será chave para o avanço da restauração no país

O presente *policy brief* é fruto de um primeiro esforço do Imaflora em compreender o cenário das salvaguardas sociais em projetos de restauração, vinculados ou não a projetos de carbono. A pesquisa levantou informações a respeito das condições atuais e riscos trabalhistas observados. Por meio de um questionário semiestruturado com perguntas de múltipla escolha e questões abertas, 54 profissionais responderam de forma anônima contribuindo de forma muito rica, apresentando suas percepções detalhadas da questão trabalhista nos projetos de restauração, subsidiando assim de forma significativa a construção deste documento.

Desenvolvimento da cadeia da restauração e o perfil das organizações

Dos 54 profissionais que responderam à pesquisa, 57% fazem parte de organizações que executam a restauração, 19% fazem parte de organizações que realizam mobilização, gestão e captação de áreas, e 22% dos consultados realizam mais de um tipo de atividade, sendo em sua maioria execução, mobilização e o monitoramento dos projetos. Daqueles que executam a restauração no chão, 74% responderam que possuem time próprio para essa implementação e 26% subcontratam outra organização executora. Cerca de 10% responderam que além de possuir um time próprio para executar, também subcontratam parceiros.

Esse perfil dos consultados reflete um cenário de evolução dos projetos e, portanto, da cadeia de restauração. Cada vez mais os atores estão se especializando em determinadas atividades, ou seja, cada etapa do processo de restauração é realizada por uma organização diferente.

As experiências e as lições aprendidas ao longo da última década de restauração indicaram a necessidade de se especializar já que cada fase tem grande importância para o sucesso dos projetos. Além disso, existe uma prática de segregação dos custos e dos recursos entre as diferentes fases por conta da complexidade de cada uma delas.

Se por um lado a setORIZAÇÃO da cadeia pode ser vista como positiva quanto as salvaguardas, uma vez que cada elo da cadeia possui sua responsabilidade frente as diferentes etapas do projeto, por outro lado demonstra um desafio de governança. Cada projeto necessita de maior capacidade de gestão dos atores e uma distribuição bem definida das responsabilidades sobre os trabalhadores envolvidos em cada etapa. Essa capacidade de gestão irá depender de investimentos para gestão das informações, equipe técnica com habilidades de gestão, e até mesmo comando e controle das atividades pelas legislações aplicáveis.

Baixo monitoramento das áreas restauradas

Apenas 10% dos consultados participam de organizações que realizam monitoramento dos projetos, dado que pode demonstrar um cenário de baixo monitoramento dos projetos. Projetos com baixo monitoramento tem maior risco de não cumprirem com as salvaguardas socioambientais.

Apesar de alguns estados possuírem legislação que exige **o monitoramento dos projetos de compensação florestal, a prática de monitoramento considera apenas indicadores ecológicos (se a floresta está crescendo ou não) e não critérios sociais como segurança no trabalho, respeito às leis trabalhistas etc. Portanto, hoje existe uma falta de diretrizes para o monitoramento social, prática reduzida e colocada em segundo plano, e quando realizada é considerada como um valor agregado adicional aos projetos por incluírem e/ou comunicarem seus benefícios sociais.**

Atividades de restauração tem uma lenta expansão nos diferentes biomas

O resultado da pesquisa também reflete uma realidade não tão positiva: a restauração no país está acontecendo majoritariamente em apenas três estados São Paulo (53,7%), Minas Gerais (40,7%), e Rio de Janeiro (20,4%), portanto a pesquisa analisa dados e percepções da restauração majoritariamente no bioma da Mata Atlântica e com provável intersecção com o Cerrado.

Devido à alta concentração de diversidade biológica e de espécies endêmicas, associada ao alto risco de extinção, a Mata Atlântica é considerada um hot spot de biodiversidade e o bioma prioritário das restaurações no país, e que hoje conta com maior apoio de políticas públicas, grande difusão das práticas com estudo em universidades e maiores investimentos.

Os esforços ainda são pequenos nos demais biomas, e para podermos avançar, se torna necessária a construção de políticas públicas de incentivo. Há uma expectativa que na Amazônia as concessões de áreas públicas para projetos de restauração e carbono sejam impulsionadores de uma demanda por restauração de alto escala no país. A agenda social na Amazônia é complexa e o sucesso dos projetos de restauração dependerá do respeito às regras e diretrizes de salvaguardas mencionadas nos editais de concessões.

Sabemos que a realidade da restauração é diversa e dinâmica, no entanto, para a consolidação da pesquisa, a percepção de todos os consultados foi considerada, entendendo que as salvaguardas trabalhistas devem ser as mesmas independente da região e do bioma da restauração.

Por que a mão de obra é um gargalo na restauração?

91% dos consultados aplicam mais de uma técnica de restauração, sendo 34% realizam o plantio de mudas, 29% usam a condução da regeneração natural, e 24% fazem sementeira direta e 13% optam pela restauração produtiva. Esses dados reforçam a diversidade e adaptabilidade aos diferentes ambientes, ao mesmo tempo que indicam um desafio existente: a necessidade de mão de obra especializada para diferentes métodos já que cada técnica exige um tipo de conhecimento técnico específico. A falta de capacitação técnicas foi o principal fator para justificar os gargalos da mão de obra na restauração.

Isso se reflete também na necessidade de ter capacitações técnicas adaptadas a demanda, precisando ser cada vez mais robustas.

Dos consultados, **90,7% afirmaram que a mão de obra é um obstáculo para a restauração**, especialmente devido à 5 fatores, são eles: **(i) falta de capacitação técnica específica do trabalhador do campo, (ii) salários baixos, (iii) dificuldades no cumprimento das legislações trabalhistas de contratação, (iv) natureza do trabalho, (v) desafio da sucessão de jovens no meio rural:**

(i). Falta de capacitação técnica específica do trabalhador do campo: Segundo os consultados não há cursos profissionalizantes ou técnicos para capacitar pessoas especificamente para atividades de restauração, nem programas locais de capacitação para treinar a mão de obra local e otimizar os custos da restauração. Nota-se ainda que muitos trabalhadores são experientes no setor agrícola, mas poucos têm experiência no setor florestal.

(ii). **Salários baixos:** A baixa remuneração dos trabalhadores é indicada como o segundo maior gargalo, já que desestimula os profissionais a aderirem e/ou permanecerem na atividade de restauração. Isso leva a alta rotatividade de pessoas e a competição por profissionais que optam por outras atividades que oferecem melhores salários e benefícios, como culturas de eucalipto, cana-de-açúcar, laranja e construção civil.

A representação dos custos da mão de obra na restauração varia por muitos fatores, principalmente considerando os diferentes métodos aplicados, a localização e a qualificação da mão de obra disponível, e representa um valor significativo dos custos (30% a 50%) dos projetos.

Segundo estudo (Instituto Escolhas, 2023) o custo da mão de obra na restauração varia conforme técnica aplicada entre 9,6% (no caso de área mecanizada e utilizando mão de obra do próprio agricultor) à 67,8% (no caso de condução da regeneração natural com mão de obra contratada) dos custos totais. O salário do trabalhador rural no país em 2023 variou de R\$1.350,00 a R\$ 1.935,00 a depender da região do país.

Uma vez que os valores de custos variam pelas diferentes realidades, o recado importante é que mesmo sendo salários acima do mínimo, está abaixo da expectativa do setor frente aos desafios de competitividade com outras cadeias e a natureza do trabalho. **Aumentar o salário dos trabalhadores na restauração seria uma das ou a principal forma de conter e atrair a mão de obra.**

(iii). **Dificuldades no cumprimento das legislações trabalhistas de contratação:** Assim como acontece com o trabalhador rural envolvido em outras atividades, existe um desafio em formalizar as relações trabalhistas dos trabalhadores na restauração, seja pela natureza do trabalho, alta rotatividade dos trabalhadores, baixa escolaridade dos trabalhadores ou pela retenção de impostos e taxas que interferem no custo total pago pelas empresas/ organizações, refletindo no valor final do salário pago ao trabalhador que já é considerado baixo.

Diante dos dados da pesquisa, apenas 13% das organizações trabalham com diaristas contratados sem formalização, quantidade que a princípio parece revelar informação não alarmante. No entanto, ao analisar que 15% dos trabalhadores são contratados como Microempreendedor Individual (MEI) e outros 15% como Pessoa Jurídica (PJ), a mão de obra formalizada via contratação celetista representa uma porcentagem baixa de 32%.

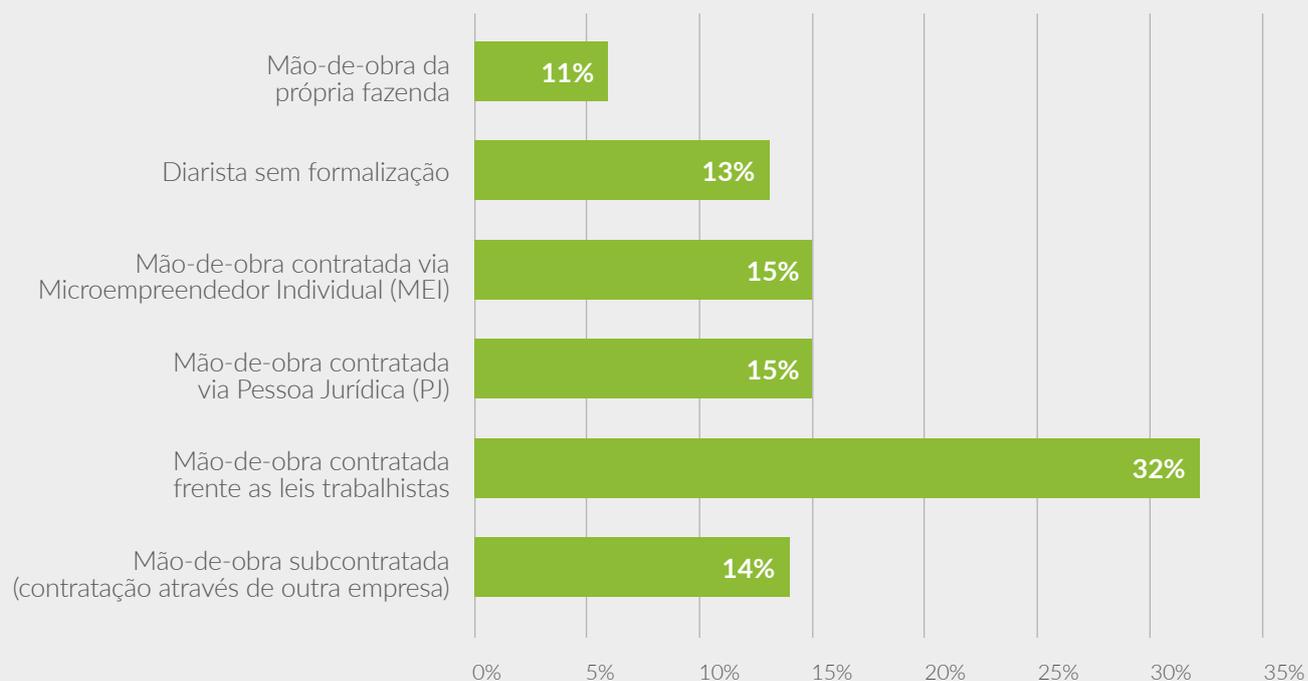
Nota-se assim que ainda há uma forte presença de informalidade na contratação de trabalhadores no campo e a presença do fenômeno da “pejotização”, isto é, a contratação de pessoas jurídicas que realizam atividades laborais de uma relação de emprego. Tal cenário, pode ser um indicativo de ocorrência de fraudes trabalhistas no setor e pode representar aos trabalhadores a precarização do exercício laboral, isto porque ao serem contratados por meio de pessoas jurídicas, ainda que a princípio possa parecer uma redução de custos para as organizações/empresas, na realidade impede que os trabalhadores possuam acesso a benefícios sociais de proteção ao trabalhador, como por exemplo o auxílio-doença acidentário, licenças, e fragiliza o desenvolvimento da cadeia, potencializa a rotatividade de profissionais e dificulta a formação de profissionais mais qualificados e experientes.

4. **Natureza do trabalho:** O trabalho da restauração

Figura 1.

A perspectiva sobre as formas de contratação dos trabalhadores de campo

FORMA MAJORITÁRIA DE CONTRATAÇÃO DOS TRABALHADORES DE CAMPO



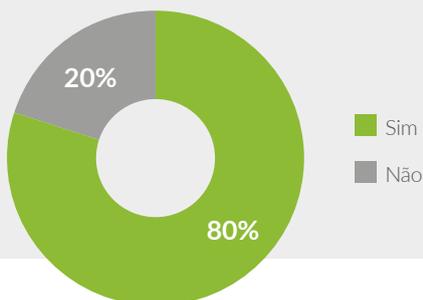
exige esforço físico, principalmente em áreas que não seja possível utilizar maquinário, o que é bastante comum no país, principalmente em áreas de preservação permanentes em leitos de rios e nascentes, e especialmente no âmbito da Mata Atlântica, bioma com áreas de topografia acidentada. Além disso, a execução do trabalho em campo ocorre muitas vezes em áreas isoladas, tornando a logística de transporte de insumos e acesso às áreas um desafio adicional. A sazonalidade da atividade da restauração (conforme a época das chuvas) que é considerada um fator que impulsiona os desafios para a mão de obra, no entanto a pesquisa mostra que os projetos estão se adequando e investindo para que a restauração aconteça durante o ano todo.

A natureza do trabalho envolve um ambiente de risco ao trabalhador, mas falta treinamento e capacitação so-

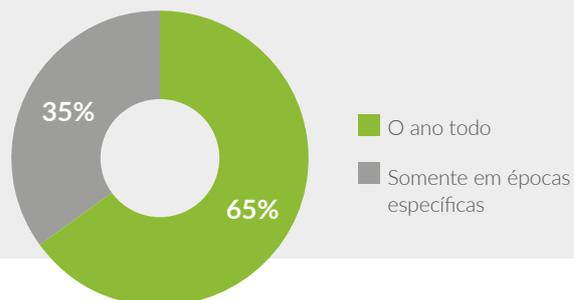
Figura 2.

Percepção sobre saúde e segurança dos trabalhadores

VOCÊ ACREDITA QUE A SAZONALIDADE DAS RESTAURAÇÕES É UM FATOR QUE IMPULSIONA OS DESAFIOS DA MÃO DE OBRA?



OS PROJETOS DE RESTAURAÇÃO ACONTECEM MAJORITARIAMENTE:



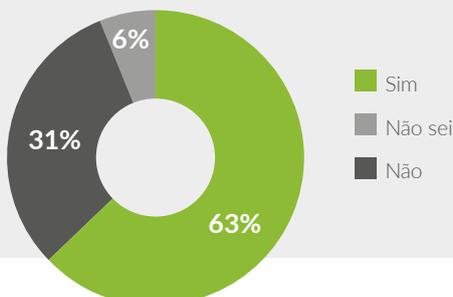
bre saúde e segurança do trabalhador: apenas 63% dos projetos fornecem treinamentos relacionados à saúde e segurança ocupacional, em contrapartida apenas 11% relataram que os projetos não fornecem EPIs, o que indica um cenário positivo, mesmo com 22% com dificuldades de serem utilizados na prática. Esse ponto se relaciona com o maior gargalo identificado na pesquisa que é justamente a falta de capacitação na mão de obra.

5. Desafio da sucessão de jovens: Pela natureza do trabalho rural pesado, os jovens não têm interesse em ativi-

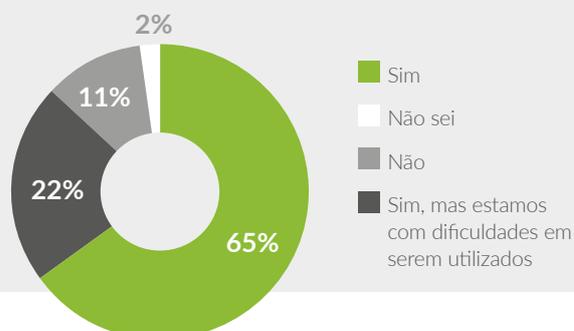
Figura 3.

A perspectiva da sazonalidade nos projetos de restauração

OS PROJETOS FORNECEM TREINAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL AOS TRABALHADORES?



OS PROJETOS FORNECEM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL?



dades fisicamente desgastantes com salários baixos e sem incentivo de capacitação técnica. A pesquisa indica que os trabalhadores envolvidos na restauração são majoritariamente homens (92,5%), sendo metade deles com idade abaixo de 40 anos e outra metade acima de 40 anos. Os consultados mencionaram a questão do êxodo rural das novas gerações que estão migrando para as cidades em busca de estudo, e que por alcançarem níveis maiores de escolaridade do que as gerações passadas, não possuem interesse em realizar esse tipo de atividade.

Essa fuga de trabalhadores do campo irá impactar o futuro da restauração no país. **O avanço tecnológico no campo, a capacitação e valorização do trabalhador são formas de fortalecer essa cadeia, e permitir torná-la um exemplo em inclusão de jovens em atividades econômicas baseadas na natureza. O avanço tecnológico também fará com que as oportunidades de emprego se estendam às mulheres que hoje possuem representatividade apenas no elo de coleta de sementes e trabalho nos viveiros.**

A alta demanda da restauração vai impactar diretamente a necessidade de mão de obra do trabalhador de

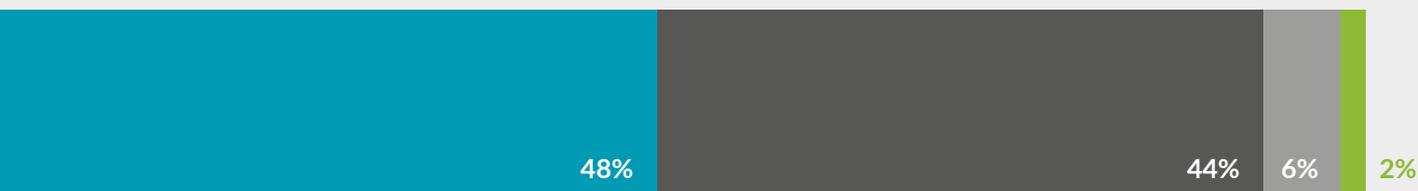
Figura 4.

Perfil dos trabalhadores de campo envolvidos no cenário da consulta

PERFIL MAJORITÁRIO DOS TRABALHADORES DE CAMPO ENVOLVIDOS NOS PROJETOS

■ Homens abaixo de 40 anos
■ Homens acima de 40 anos

■ Mulheres abaixo de 40 anos
■ Mulheres acima de 40 anos



campo, que hoje já é um gargalo, por isso é importante conhecer e se aprofundar nos aspectos relacionados à mão de obra na restauração para que medidas eficazes possam ser tomadas, tanto no âmbito local dos projetos quanto nas políticas públicas que têm alto potencial de mudança sobre essas dificuldades mapeadas.

Esses gargalos interferem diretamente nas salvaguardas sociais e pode comprometer a integridade dos projetos.

A cadeia da restauração mostra

consciência sobre as salvaguardas sociais

A partir da experiência e atuação do Imaflora em processos de auditoria, verificações e *due diligence*³ sociais de diversas cadeias agrícolas e florestais e em projetos de restauração, foram **elencados 14 principais riscos sociais aos trabalhadores da restauração no campo**. Como forma de identificar o cenário atual e a realidade dos projetos, perguntamos aos entrevistados sobre a chance de ocorrência desses riscos acontecerem.

Exposição ao sol, picada de animais peçonhentos, falta de acesso a saneamento, exposição a poeiras, entre outros, inerentes ao próprio ambiente rural da restauração compõe o risco de maior chance de ocorrência: **exposição à ambientes de risco a saúde**. Em segundo lugar, **a falta de acesso à comunicação** que coloca em vulnerabilidade o trabalhador no caso de ocorrência de imprevistos ou até mesmo acidentes de trabalho. Estes riscos estão associados ao gargalo identificado sobre a própria natureza da atividade de restauração.

Em terceiro lugar, os consultados elencaram a ocorrên-

cia da **contratação irregular perante a lei**, reforçando também o gargalo da falta de formalização das relações trabalhistas. Em seguida outras ocorrências se destacaram quanto à média ocorrência, sendo: acidentes de trabalho, jornada exaustiva e a falta de uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual).

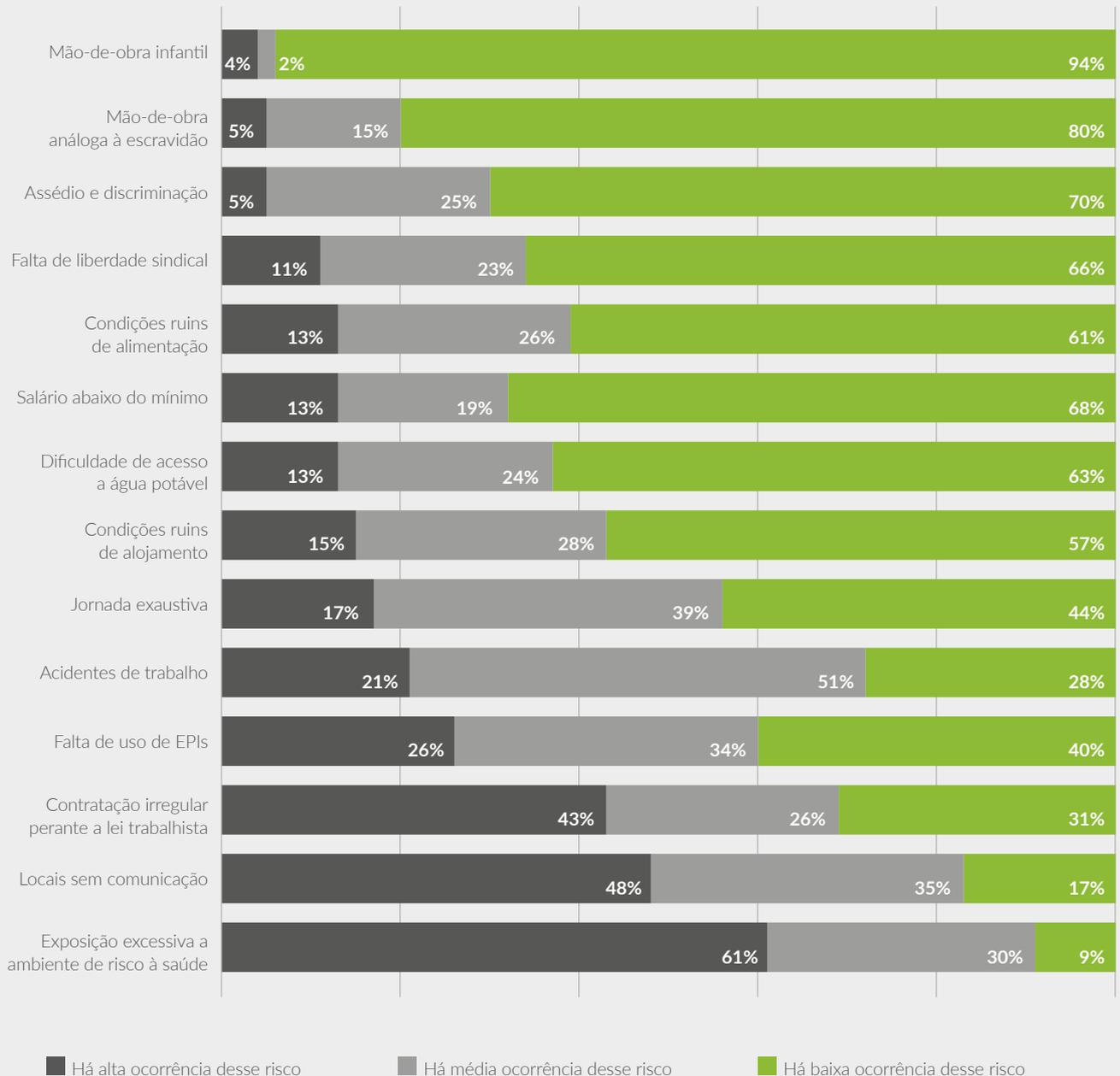
Importante salientar que os demais riscos foram classificados predominantemente como de baixa ocorrência, o que reflete um ponto positivo sobre o setor, principalmente por não terem sido indicadas ocorrências de mão de obra infantil, análoga à escravidão e ocorrências de assédio e discriminação, critérios críticos e primordiais quanto as salvaguardas sociais.

³ *Due Diligence* ou diligência devida são processos de análise e investigação a cerca de determinada organização ou projeto, realizado a partir de um processo de auditoria documental e/ou presencial.

Figura 5.

Riscos sociais aos trabalhadores e classificação da ocorrência pelos consultados

COM BASE EM SEU CONHECIMENTO E VIVÊNCIA, CLASSIFIQUE A CHANCE DE OCORRÊNCIA DOS RISCOS SOCIAIS ATRELADOS AOS PROJETOS DE RESTAURAÇÃO



O que os projetos podem fazer para vencer o gargalo da formalização das relações trabalhistas?

Há um avanço sobre as **formalizações das relações de trabalho** e a principal solução neste caso é a adequação da lei, realizando contratações formalizadas e o cuidado para que não ocorra a “pejotização” das relações. Além disso, a **criação de mecanismos de escuta** como os canais de comunicação que permite aos trabalhadores relatar quaisquer irregularidades sem receio de retaliação. A contratação irregular também possui relação com a jornada exaustiva, sendo que é a principal ação é a gestão do projeto que deve **monitorar as horas extras excessivas e realizar o controle sobre a jornada de trabalho**, sem estipular altas demanda de trabalho para um período impraticável.

Contratações irregulares acontecem principalmente pela falta de conhecimento dos trabalhadores de seus direitos, e a baixa ou nenhuma fiscalização sobre a atividade. **A colaboração proativa com sindicatos e entidades reguladoras também desempenha um papel importante para a formalização, ajudando a assegurar que todas as normas trabalhistas sejam respeitadas e implementadas de maneira eficaz.** No entanto, a pesquisa mostrou um cenário negativo de participação dos trabalhadores aos sindicatos, o que pode indicar uma baixa consciência sobre os direitos trabalhistas, em um local que ajuda eles a exercerem os seus direitos: 52% indicaram que os trabalhadores de campo não fazem parte do sindicato e 22% indicaram que não sabiam a resposta.

O que os projetos podem fazer para diminuir os riscos à saúde dos trabalhadores?

Para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores do campo frente a exposição ao ambiente inerente da restauração, é essencial **adotar ações de mitigação.** Uma das principais medidas de mitigação envolve o **ajuste dos horários de trabalho para evitar os perío-**

dos de maior intensidade solar. Trabalhar em horas em que o sol é menos intenso, combinado com **o fornecimento de roupas de mangas compridas, chapéus e protetor solar, acesso a água em quantidade e qualidade desejada,** são medidas que podem reduzir significativamente os riscos de queimaduras, insolação e câncer de pele.

Além disso, **a infraestrutura básica deve ser fornecida para garantir condições adequadas de higiene e conforto.** Isso inclui a disponibilização de banheiros portáteis, área de vivência e pontos de lavagem. A existência dessas áreas é fundamental para a saúde e **o bem-estar dos trabalhadores,** reduzindo a incidência de doenças e infecções.

Em locais remotos ou com pouca comunicação, as medidas mitigadoras estão relacionadas não só a comunicação, mas aos fatores de **segurança e emergência.** **Isso inclui treinamento abrangente para os trabalhadores para reconhecimento de riscos, primeiros socorros e uso de EPIs, além do desenvolvimento de um plano de emergência que contemple o que deve ser feito no caso de acidentes.** Deve-se assegurar equipamentos adequados e manter estoques de suprimentos essenciais no local. A implantação de uma comunicação alternativa pode ser uma solução, como rádios de longo alcance, e uma liderança bem estruturada podem ajudar a garantir suporte no caso de emergências.

Outro aspecto importante é o **planejamento do trabalho com base em previsões meteorológicas.** Esse planejamento permite a adoção de medidas preventivas, como a disponibilização de abrigos seguros no campo para proteger os trabalhadores durante condições climáticas adversas. Tudo isso é contemplado ao se aplicar as normativas de um **Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e de um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).**

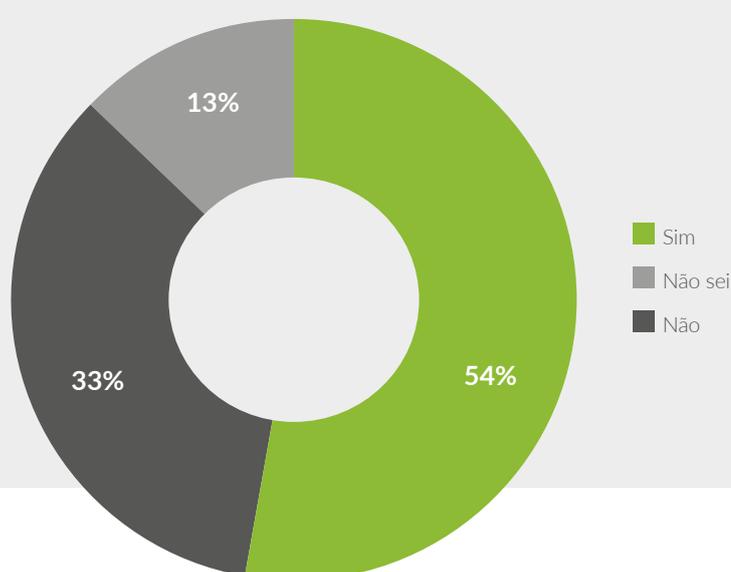
A importância da verificação de terceira parte para projetos de alta integridade socioambiental - a experiência do Programa *Carbon on Track*

53,7% dos consultados alegam que passam por algum tipo de auditoria de terceira parte nos projetos de restauração, e a realização de auditorias de verificação foi mencionada como forma de mitigar os riscos socioambientais.

Figura 6.

Projetos e auditoria de terceira parte

OS PROJETOS PASSARAM POR ALGUM TIPO DE AUDITORIA DE TERCEIRA PARTE?



O Imaflora atua com processos de verificação de terceira parte desde a sua fundação em 1995, trabalha em auditorias nas diferentes cadeias produtivas na agricultura e, no setor florestal, opera principalmente sob os critérios de certificação de produtos florestais.

O envolvimento em projetos de restauração se deu a partir de 1995 com as primeiras auditorias de certificação florestal FSC®, sendo o Imaflora a primeira organização a auditar projetos de reflorestamento produtivo. Já em 2008 iniciamos como validadores de projetos de carbono no país. Por 10 anos, o Imaflora foi validador e realizou auditorias nos primeiros projetos de carbono em restauração dentro do sistema VERRA, contribuindo assim desde então para implementação de salvaguardas em projetos de carbono no país. Atualmente realiza verificações de terceira parte de projetos de restauração dentro do Programa *Carbon on Track*.

O *Carbon on Track* é um programa de mensuração e verificação do carbono em projetos da agricultura, pecuária, sociobiodiversidade e restauração, concebido para valorizar a restauração florestal na agenda climática brasileira. Por meio do programa, organizações envolvidas em restauração florestal podem contratar a verificação socioambiental dos seus projetos e a verificação sobre a estimativa da remoção de carbono. Esse monitoramento é feito com base em critérios socioambientais, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e indicadores da evolução da restauração, além de mensurar a estimativa de remoção de carbono ao longo dos anos, baseado em metodologias reconhecidas internacionalmente. Na [plataforma digital](#) que integra o programa, é possível acompanhar ano a ano o desempenho dos projetos.

Para os projetos geradores de créditos de carbono no mercado voluntário a auditoria é um requisito básico, mas parte da crescente prática de verificação é também reflexo da necessidade de conferir a integridade do projeto à investidores e como forma de atendimento contratual. Nota-se um aumento de interesse por parte dos investidores em acompanhar de forma mais eficaz o avanço dos projetos, assim como percebe-se o lançamento de linhas de créditos específicas dos bancos que requerem uma verificação sobre a evolução do projeto.

Seja para o desenvolvimento de um projeto de carbono, seja para exigências comerciais, o monitoramento e a verificação de terceira parte são fatores importantes a serem considerado desde início dos projetos, incluindo seus custos no desenho do projeto.

Em nossas experiências de verificações do *Carbon on Track*, **fica evidente que por mais que existam legislação e diretrizes de monitoramento dos projetos de restauração como resoluções das Secretarias de Meio Ambiente, os projetos possuem diversos protocolos de monitoramento, com diferentes indicadores ecológicos e sociais e frequências variadas de monitoramento.** Os indicadores e frequência de monitoramento variam principalmente pela disponibilidade de recurso para essa etapa, que muitas vezes é escasso.

É importante reconhecer os esforços de coletivos como o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica que construiu um protocolo para monitoramento em 2013, já utilizado em diversos projetos e que, portanto, pode ser uma experiência que pode ser utilizada, não só na Mata Atlântica, mas também em outros biomas.

Ampliação das salvaguardas sociais no Brasil precisa de políticas públicas e investimentos

O setor da restauração florestal no Brasil está ainda em desenvolvimento, mas se demonstra muito atento às lições aprendidas de outras culturas agrícolas que passaram por esse processo de ascensão no passado. Não cometer os mesmos erros será fundamental, principalmente para otimizar os recursos que apesar de disponíveis para restauração, são insuficientes frente a meta nacional e frente a complexidade da operação dos projetos. **O Brasil pode liderar essa agenda e dar exemplo a outros países, principalmente estabelecendo metas qualitativas e demonstrando projetos de alta eficiência e integridade, gerando benefícios ambientais e principalmente benefícios sociais como emprego, aumento de renda, sucessão e melhoria na qualidade de vida.**

Os resultados da pesquisa realizada reforçam a importância de os projetos de restauração considerarem as salvaguardas sociais desde o início da elaboração dos projetos, e confirmam que o cenário da cadeia é positivo. Apesar de possuir gargalos e ocorrências de riscos, os critérios críticos sociais, como trabalho análogo à escravidão, mão de obra infantil, assédio e discriminação são riscos considerados de baixíssima ocorrência.

Os projetos de restauração estão cientes das questões de saúde e segurança, mas precisam de recursos para implementar ações de mitigação dos riscos à saúde dos trabalhadores e melhorar as condições de trabalho no campo. Sem melhorias no campo, aplicação de tecnologias, capacitação e aumento dos salários, a cadeia da restauração sofrerá com a escassez de trabalhadores. Salários mais atrativos e a formalização da atividade são fatores essenciais para solucionar o problema da falta de mão de obra.

Os salários mais atrativos permeiam a necessidade de se ter a otimização dos recursos ou mais investimento para execução da restauração. Para isso o valor por hectare deve ser suficiente desde o diagnóstico das áreas até o monitoramento e verificação. Para alavancar a restauração em escala, o alcance de maiores recursos e as novas linhas de créditos devem ser compatíveis às atividades da restauração.

Além das ações realizadas individualmente pelos projetos, uma estratégia nacional deve ser elaborada para que o setor vença os gargalos e potencialize projetos de maior integridade socioambiental. Para isso, os recursos financeiros nos elos da base deve ser prioridade, sejam recursos privados ou públicos. **O investimento em tecnologia também será fundamental para facilitar o trabalho em campo e recuperar a sucessão das gerações e a inclusão de mulheres no campo.**

No âmbito do mercado de carbono um recente relatório (Forest Trends, 2024) indica uma novidade: a crescente demanda no mercado voluntário entre os compradores de crédito de carbono que buscam projetos focados não apenas na remoção de carbono e neutralização das suas metas, mas também em resultados de impacto positivo para a sociedade e para a biodiversidade. Se o futuro for de fato o carbono, projetos de restauração devem estar cada vez mais preparados para que as salvaguardas socioambientais e outros benefícios sejam monitorados e verificados.

Projetos que possuem um plano de mitigação de riscos e um plano de salvaguardas socioambientais devem ser diferenciados dos outros. Incentivos financeiros e o reconhecimento dos investidores e compradores de crédito de carbono que buscam esse diferencial podem ser uma ferramenta para valorizar projetos de alta qualidade.

No âmbito de políticas públicas, é importante o reconhecimento dos esforços já realizados pelo setor para adequação às legislações e às exigências normativas. O setor está preparado para que novas políticas sejam estabelecidas, principalmente para alavancar a restauração em larga escala. **As políticas públicas devem abordar e padronizar quais os critérios sociais a serem trabalhados nos projetos de restauração, bem como eles devem ser monitorados na prática.**

Também é função das políticas locais, nacionais e internacionais a promoção de debates técnicos públicos para que outras soluções sejam criadas para o setor, unindo ciência, novas tecnologias e as lições aprendidas em outras cadeias e localidades.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos 54 profissionais envolvidos na cadeia da restauração, que gentilmente doaram seu tempo para responder as perguntas relativas a este estudo e para compartilhar suas percepções. As análises, reflexões e recomendações deste documento são de responsabilidade dos autores.

Referências

Brasil. "Intended Nationally Determined Contribution (iNDC): Towards achieving the objective of the United Nations Framework Convention on Climate Change". Brasília: República Federativa do Brasil, 2015.

Instituto Escolhas. Estratégias de recuperação da vegetação nativa em ampla escala para o Brasil. Relatório Técnico. São Paulo, 2023.

Observatório da Restauração e Reflorestamento, 2021.

Disponível em: <https://observatoriodarestauracao.org.br/home>

BCG. Brazil Climate Report 2022. BRAZIL CLIMATE SUMMIT.

Disponível em: https://www.brazilclimatesummit.com/_files/ugd/80abb7_98eba1bc0f674a71913fc19929537812.pdf

IDESAM, 2024. Mapeamento de Projetos de Carbono Florestal no Brasil.

Disponível em: <https://idesam.org/painelprojetoscarbonoflorestal/#:~:text=Em%202023%2C%20o%20idesam%20iniciou,categorias%20fund%C3%A1rias%20e%20territ%C3%B3rios%20coletivos.>

Forest Trends' Ecosystem Marketplace. 2024. State of the Voluntary Carbon Market 2024. Washington DC: Forest Trends Association.

ICC Brasil e WayCarbon. Oportunidades para o Brasil em Mercados de Carbono. Relatório 2023.

Disponível em: iccbrazil.org

WRI, 2020. Uma Nova Economia para uma Nova Era: Elementos para a Construção de uma Economia Mais Eficiente e Resiliente para o Brasil.

Pacto Mata Atlântica, 2013. Protocolo de Monitoramento.

Disponível em: <https://www.pactomataatlantica.org.br/wp-content/uploads/2021/05/protocolo-de-monitoramento-pt.pdf>

[PERSPECTIVA]

Copyright© 2024 Imaflora®

Para democratizar ainda mais a difusão dos conteúdos publicados no Imaflora, as publicações estão sob a licença da Creative Commons (www.creativecommons.org.br) que permite o seu livre uso e compartilhamento.

Revisão e colaboração:

Maria Fernanda Arraes Treffner
*Mestre em Desenvolvimento Rural e Agricultura
Sustentável, Especialista em Gestão do Conhecimento
e Comunicação*

Diagramação:

Thiago Olbrich



-  [instagram.com/imaflorabrasil](https://www.instagram.com/imaflorabrasil)
-  imaflora.org/noticias
-  [facebook.com/imaflora](https://www.facebook.com/imaflora)
-  twitter.com/imaflora
-  [linkedin.com/in/imaflora](https://www.linkedin.com/in/imaflora)
-  [youtube.com/imaflora](https://www.youtube.com/imaflora)

-  +55 19 3429 0800
-  imaflora@imaflora.org
-  www.imaflora.org

Apoio:

